

Uma Aventura da Bíblia

18ª Edição
1 de julho de 2022

Samuel—Uma Criança Vinda do Céu

Uma dramatização de 1 Samuel 1

Mais ou menos trezentos anos depois que os filhos de Israel haviam conquistado a Terra Prometida, o Tabernáculo — que Moisés havia construído no deserto — encontrava-se na cidade de Siló, cerca de quarenta quilômetros a norte de Jerusalém. A cidade continuava sendo o centro de adoração para o povo de Israel, e todos os anos os fiéis vinham de todos os lugares trazendo seus bois, cabras e cordeiros para sacrificarem no altar do Senhor.

Havia um homem chamado Elcana, que morava na cidadezinha montanhosa de Ramá, e suas duas esposas:

Ana e Penina. Penina tinha vários filhos e filhas, mas Ana não tinha nenhum.

Uma vez no ano, Elcana e sua família viajavam de Ramá para adorarem e sacrificarem ao Senhor em Siló. Depois de sacrificar um bezerro, Elcana o deixava no fogo do altar até que toda a gordura tivesse queimado, conforme o costume judaico. Depois ele pegava a carne e a fervia nas panelas do Tabernáculo. A maior parte da carne era então dada aos pobres, mas as partes selecionadas eram sempre dadas aos sacerdotes do Senhor. E a família que oferecia o sacrifício também

pegava a quantidade de carne que precisasse para as refeições do dia.

Em uma dessas ocasiões, as esposas e filhos de Elcana estavam sentados perto do Tabernáculo e foi servida a refeição quando ele trouxe a carne em um grande caldeirão fumegante de bronze. Comer a carne dedicada ao Senhor era um acontecimento muito especial, pois simbolizava que estavam partilhando das abundantes bênçãos do Senhor.

Como sempre fazia todos os anos, Elcana deu uma porção da carne para sua

esposa Penina e uma porção para cada um de seus filhos e filhas. Todos sabiam que as crianças são as maiores bênçãos do Senhor, então esse era sempre o auge para Penina.

Ana não tinha dado nenhum filho a Elcana, mas apesar disso ele a amava profundamente. Então, em vez de lhe dar apenas uma porção de carne, Elcana sempre lhe dava uma porção dupla.

Penina, com inveja dessa demonstração de afeto de Elcana, olhava Ana com desdém. Quando Elcana se levantou para devolver

o caldeirão de bronze ao Tabernáculo, Penina começou a fazer comentários.

—Que pena o Senhor não ter lhe dado nenhum filho, Ana! — disse ela numa voz meiga que escondia seus verdadeiros sentimentos. — Mas acho que, na Sua infinita sabedoria, Ele sabia que você não tinha o que precisava para ser mãe.

—Por favor, Penina, não vamos falar disso de novo este ano — disse Ana.

—Desculpe, não queria magoá-la. Apenas estou agradecida a Deus por ter me abençoado com tantos filhos.

—Mas Elcana me ama tanto quanto ama você — respondeu

Ana com tristeza, olhando para o chão.

—Tem certeza? — perguntou Penina confusa. — Talvez ele tenha apenas pena de você, como eu, porque nunca conhecerá a satisfação de ser mãe: ter filhos que a adoram e respeitam. Do mesmo jeito que eu nunca saberei como deve ser, desculpe falar tão abertamente... *estéril*.

Ana, que ficara ali sentada, com lágrimas quase escorrendo pelo rosto, ao ouvir o último comentário de Penina, deu um grito, levantou-se e saiu correndo. Elcana estava voltando da tenda do Tabernáculo quando viu Ana correndo e chorando, e foi rapidamente atrás dela.

Ao alcançá-la, ele a tomou nos braços.

—Por que você está chorando, Ana? — perguntou ternamente. — Por que não quer comer?!

—Todos os anos é a mesma coisa! — respondeu Ana. — Penina não para de me provocar e constantemente me condena pelo fato do Senhor ter me feito estéril e sem filhos!

—Mas Ana — disse Elcana — eu te amo muito! Isso não basta? Será que eu não valho mais para você do que dez filhos?

Elcana tentou persuadir Ana a voltar e comer, mas ela sentia um aperto no estômago. Então, pediu licença e foi para a tenda do Tabernáculo. Não

havia ninguém lá a não ser o sacerdote do Senhor, um senhor chamado Eli, sentado numa cadeira à porta da grande tenda!

Ana estava com o coração tão quebrado, que nem conseguia falar em voz alta, e fez o seguinte voto no seu coração: “Ó, Senhor, se Você reconhecer a minha aflição e me der um filho, então eu o devolverei a Você para o resto de sua vida!

Depois de ter orado por muito tempo, Eli notou que ela não estava falando, sua boca porém se movia, e seu rosto estava contorcido de angústia.

—Até quando você vai ficar aí dando mostras da sua embriaguez? — disse ele! — Saia dessa embriaguez!

Virando-se para Eli com lágrimas correndo pelo rosto, Ana disse: “Não é isso, meu senhor! Eu não bebi vinho. Estou profundamente atribulada e na minha grande tristeza e dor estava desnudando a minha alma perante o Senhor!

Envergonhado das suas palavras ásperas, Eli a consolou dizendo:

—Vá em paz, e que Deus lhe conceda o seu pedido.

Ana agradeceu ao velho sacerdote, e voltou ao lugar onde estavam Elcana, Penina e as crianças comendo. Alegre, ela sentou-se e

comeu, e seu semblante já não estava triste.

Na manhã seguinte, voltaram para sua casa em Ramá.

Pouco tempo depois, Ana concebeu e deu à luz um menino. Ela lhe deu o nome de “Samuel”, que significa “o que foi pedido ao Senhor”. Como ela ficou feliz em ter um filho!

No ano seguinte, quando Elcana subiu com toda a sua família para oferecer o sacrifício anual ao Senhor, Ana não foi. Ela disse:

—Depois que o menino for desmamado, eu o levarei e o

darei ao Senhor, e ele ficará lá para sempre.

—Faça o que você achar melhor — disse Elcana. —Só certifique-se de cumprir as suas boas intenções!

Então Ana ficou em casa e cuidou do filho. Quando ele tinha uns quatro anos de idade, ela o levou consigo para Siló. Lá ela apresentou a criança a Eli.

—Eu orei por esta criança, e o Senhor a deu para mim — disse a Elias — de modo que agora eu, em troca, a dou ao Senhor. Ele será dedicado ao Senhor para o resto de sua vida.

Eli então abençoou Elcana e Ana, dizendo:

—Que o Senhor lhe dê filhos com esta mulher para substituir o que vocês deram ao Senhor.

E o Senhor foi bom para com Ana; ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas!

Todos os anos, sua mãe Ana fazia um casaco novo e o levava para ele, quando ia com o marido para o sacrifício anual.

Samuel cresceu servindo ao Senhor, e se tornou um dos maiores profetas e juizes da História de Israel!